Fondo Multilateral de Inversiones
Miembro del Grupo BID

REPORTE DE ESTADO DEL PROYECTO

ENERO 2015 - JUNIO 2015

SECCIÓN 1: SÍNTESIS DEL PROYECTO

NOMBRE DEL PROYECTO: Programa de fortalecimiento de cafecultura familiar en Brasil

Nro. Proyecto: BR-M1113 - Proyecto No.: ATN/ME-13355-BR

Propósito: El proposito es mejorar el acceso a mercados y la adaptacion al cambio climático de los pequeños productores de café en el sur y este de Minas Gerais

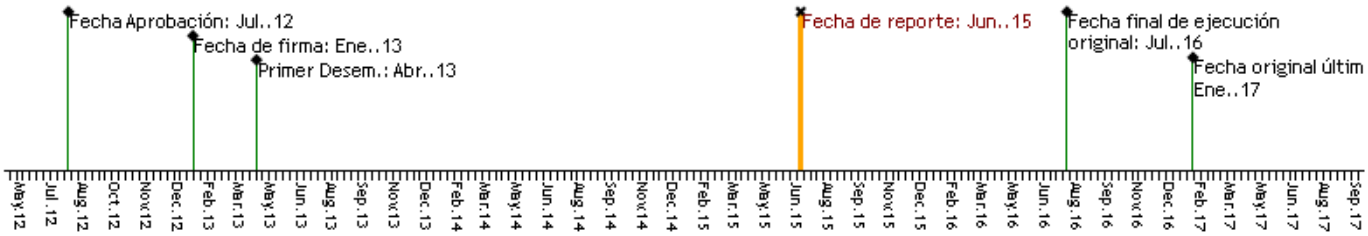
País Administrador	País Beneficiario
BRASIL	BRASIL

Agencia Ejecutora: Associação Hanns R. Neumann Stiftung do Brasil

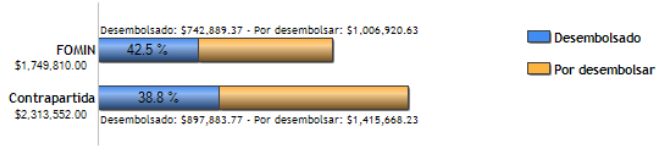
Líder equipo de diseño: ALEJANDRO ESCOBAR A.

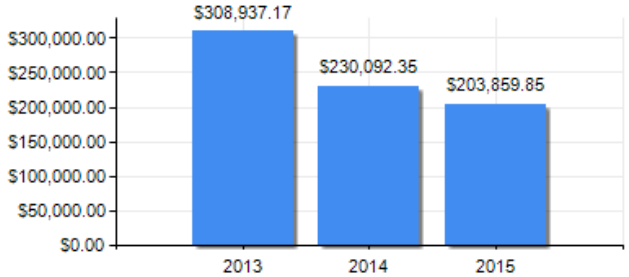
Líder equipo de supervisión: HENRIQUE MARTINS DE ARAUJO

CICLO DEL PROYECTO

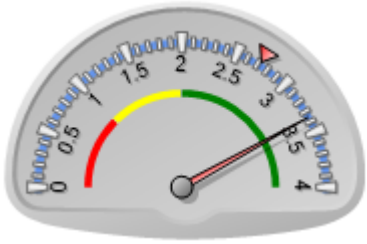


RECURSOS

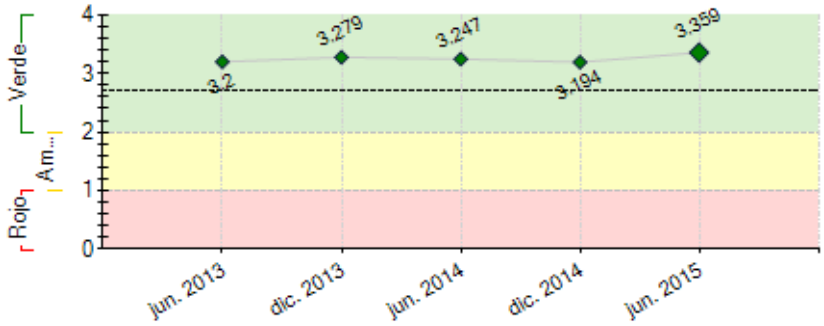




PUNTAJE DE DESEMPEÑO



Puntaje actual: Satisfactorio: 3.359
Promedio FOMIN: 2.723

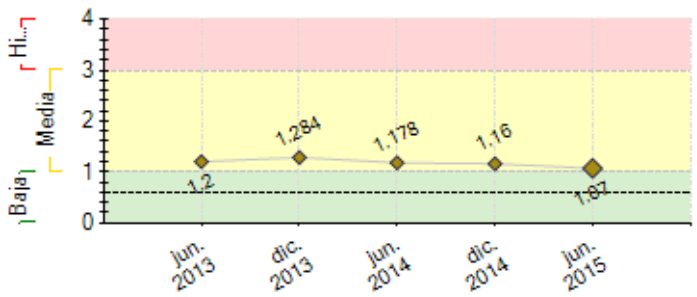


----- Promedio desempeño FOMIN

RIESGOS EXTERNOS

CAPACIDAD INSTITUCIONAL

	Riesgo
Administración Financiera:	Media
Adquisiciones:	Baja
Capacidad Técnica:	Baja



---- Promedio de riesgo FOMIN: 0.6

SECCIÓN 2: DESEMPEÑO

Resumen del desempeño del proyecto desde el inicio

Os principais resultados são: (1) 5.200 produtores agrupados em 136 grupos; (2) aumento da produtividade para 25 sacas e redução de 13% do custo de produção; (3) melhoria da gestão de 91 grupos com qualificação "C" da matriz organizativo; (4) 10.550 sacas de café comercializadas e 4.171 toneladas de adubo comprado coletivamente; (5) 2.208 produtores capacitados sobre impactos da mudança climática e medidas de adaptação; (6) 3 seminários para apresentar resultados do projeto; (7) 9 dos 15 marcos intermediários cumpridos. Os desafios encontrados foram: (1) eventos climáticos extremos como a seca de 2014; (2) elevado preço de consultorias especializadas na região; (3) câmbio da moeda nacional em relação ao dólar. Os riscos são: (1) a pouca disposição dos produtores para transformar suas organizações de base em grupos legais devido à experiências negativas de falência do passado nas regiões, e (2) preço do café que desestimula o investimento e relevo geracional dos agricultores pela crise de aumento da oferta e as dificuldades financeira nos países consumidores. Pelos avanços no cumprimento de marcos e resultados, o projeto esta altamente otimista que vai conseguir atingir as metas propostas no marco lógico e no propósito. Há certa moderação para o componente 3 em relação ao aumento em escala da comercialização coletiva devido à falta de organizações formadas. Para o que resta da execução, a unidade executora se centrará em: (1) fortalecimento organizativo, (2) comercialização.

Comentarios del líder de Equipo de Supervisión

De acuerdo con los comentarios de la Agencia Ejecutora

De acordo com os comentários da AE.

Visitei a sede da AE em Maio por 3 dias, onde tive a chance de conversar com diferentes funcionários, e acompanhei a AE em visitas a campo à cooperativas e fazendeiros. O trabalho que a AE vem fazendo tem agregado muito valor às comunidades envolvidas. É possível perceber que o nível de confiança e gratidão é grande com relação ao trabalho da AE junto às cooperativas e membros. A produtividade têm aumentado significativamente, e o pequeno produtor tem conseguido receber um prêmio maior pelas sacas de café com qualidade superior - mesmo quando há reclassificação para cima após o café já ter chegado ao seu destino, o produtor recebe o prêmio. Essa relação de confiança não existe entre pequenos produtores e cooperativas fora do sistema da AE.

Resumen del desempeño del proyecto en los últimos seis meses

Os principais avanços do projeto durante o semestre foram: (i) redução do custo de produção por saca de 13% na safra 13/14 de uma meta 20%; (ii) aumento de 14,45% da produtividade (25 sacas) em relação a meta de 22 sacas; (iii) 91 grupos alcançaram a qualificação "C" da matriz organizativa empresarial de uma meta de 10 grupos; (iv) 1.335 produtores treinados em marketing e comercialização de uma meta de 2.000; (v) 2.208 produtores treinados em impactos das mudanças climáticas e medidas de adaptação de uma meta de 1.500; e realização de 1 evento (totalizando 3) para discussão de resultados do projeto de uma meta de 2. Por outro lado, o documento final de linha base para ser publicado, embora os dados do marco zero estejam sendo utilizados como referência do monitoramento e avaliação do projeto, prevê-se concluir o documento nos próximos meses e; aumentar o volume de café comercializado coletivamente pelos produtores. Para o próximo semestre, a unidade coordenadora projeta: (1) identificar e oferecer apoio a 3 organizações de produtores; (2) aumentar a participação dos produtores que comercializam coletivamente seu café até pelo menos 600 produtores; e (3) promover o cafés do produtores através do II concurso de qualidade com participação de atores da cadeia de valor.

Comentarios del líder de Equipo de Supervisión

De acuerdo con los comentarios de la Agencia Ejecutora

De acordo com a AE.

Enquanto que a capacidade técnica e o trabalho em campo tem sido altamente satisfatórios, a AE ainda deixa muito a desejar em seu trabalho de reporte e cumprimento de prazos com o FUMIN. A AE demanda muito tempo e atenção, e em muitos casos fazem a mesma solicitação e consulta diversas vezes. Há uma insegurança grande com relação ao reporte que deve ser feito para o FUMIN, a equipe de CBR tem trabalhado para que a AE desenvolva maior confiança em seu trabalho para que atuem com mais indepência e autonomia, e ao mesmo tempo aumentado a atenção à prazos e à qualidade dos entregáveis. Já foram sentidos avanços consideráveis na melhoria da qualidade dos entregáveis e no cumprimento de prazos.

SECCIÓN 3: INDICADORES E HITOS

Propósito: El proposito es mejorar el acceso a mercados y la adaptacion al cambio climático de los pequeños productores de café en el sur y este de Minas Gerais

	Indicadores	Línea de base	Intermedio 1	Intermedio 2	Intermedio 3	Planificado	Logrado	Estado
R.1	Porcentagem da produção de café de organizações legalmente establecidas vendidas em mercados de alto valor	0				60	0	
						Ene. 2017		
R.2	Porcentagem da produção de café que foi vendido a um maior valor que no mercado local.	0				30	0	
						Ene. 2017		
R.3	Número de regiões, nacional ou internacional, que o programa foi expandido ou replicado						No	
						Ene. 2017		
R.4	Número de agricultores de café afetados pela política que se dizem muito satisfeitos com a intervenção.						No	
						Ene. 2017		

Componente 1: Melhorar a produtividade, eficácia, retornos econômicos e sustentabilidade ambiental das plantações.

Peso: 32%

Clasificación:

C1.I1	Número de agricultores que participam no projeto adotam ao menos três boas Práticas Agrícolas recomendadas (BPA)	0				4000	26	En curso
						Ene. 2017	Jun. 2014	
C1.I2	Porcentagem de redução os custos de produção.	0				20	13.36	En curso
						Ene. 2017	Jun. 2015	
C1.I3	Número de agricultores que aumentam a qaulidade do café de acordo com normas de qualidade de café aceitas localmente. localmente	0				1200		
						Ene. 2017		
C1.I4	Número de bolsas(60kg) acrescidas por hectáre em media para os beneficiarios meta (4000 agricultores)	0	22	25		25	25.18	En curso
			Ene. 2016	Ene. 2017		Ene. 2017	Jun. 2015	

Componente 2: Reunir os agricultores em associações de agricultores e melhorar o governo, a gestão e as operações dessas organizações.

Peso: 14%

Clasificación:

C2.I1	Número de grupos comunitarios (número de agricultores reais por grupo a determinar) formado pela qualificação do projeto.	0				80	119	En curso
						Ene. 2017	Dic. 2013	
C2.I2	Número de grupos comunitários formados pela qualificação do projeto, um mínino de "C' de acordo com a matriz organizacional/de negócios da HRNS	0				10	91	En curso
						Ene. 2015	Dic. 2014	
C2.I3	Número de agricultores que se tronaram membros ativos de organizações de agricultores	0				2500	454	En curso
						Ene. 2017	Jun. 2015	

Componente 3: Melhorar a capacidade comercial das organizações e aumentar o acesso ao mercado e a adição de valor dos agricultores.

Peso: 20%

Clasificación:

C3.I1	Número de organizações de agricultores,associacões e/ou pequenos grupos de agricultores que oferecem e/ou comercializam café em forma coletiva.	0				30	5	En curso
						Ene. 2017	Dic. 2013	
C3.I2	Número de agricultores que comercializam café em forma coletiva através de grupos formais ou informais.	0				1000	38	En curso
						Ene. 2017	Dic. 2013	
C3.I3	Número de agricultores que cumprem as normas de uma iniciativa de certificação reconhecida pelo mercado	0				2000		
						Ene. 2017		
C3.I4	Porcentagens de agricultores participantes que vendem café em mercados de maior valor.	0				20	0.8	En curso
						Ene. 2017	Dic. 2013	
C3.I5	Número de agricultores que vendem café de qualidade diferenciada.	0				500	16	En curso
						Ene. 2016	Dic. 2013	
C3.I6	Número de agricultores capacitadosem marketing e comercialização.	0				2000	1335	En curso
						Ene. 2016	Jun. 2015	

Componente 4: Melhorar a capacidade dos agricultores de adaptar seus meios de subisistencia e sistemas de produção às mudanças climáticas.

Peso: 22%

Clasificación:

C4.I1	Número de agricultores capacitados em impactos de mudanças climáticas e em estratégias de adaptação	0				300	396	Finalizado
						Ene. 2014	Jun. 2013	
C4.I2	Número de agricultores capacitados em impactos de mudanças climáticas potenciais medidas de adaptação.	0				1500	2208	En curso
						Ene. 2017	Jun. 2015	
C4.I3	Número de agricultores que implementam estrategias de adaptação às mudanças climáticas em suas terras.	0				1000	574	En curso
						Ene. 2017	Dic. 2014	

Componente 5: Difundir ótimas práticas para a produção familiar de café no Brasil.

Peso: 12%

Clasificación:

C5.I1	Número de seminarios/realizados para apresentar e debater os resultados do projeto.	0				2	3	En curso
						Ene. 2017	Jun. 2015	
C5.I2	Número de estudos de caso sobre os resultados do projeto, redigidos e distribuidos	0				2		
						Ene. 2017		
C5.I3	Número de centros de distribuição de informacão sobre adaptação às mudanças climáticas em vários formatos.	0				3		
						Ene. 2017		
C5.I4	Número de regiões locais do pais que adotarão ou replicarão os enfoques do projeto.	0				1		
						Ene. 2017		

	Hitos	Planificado	Fecha Vencimiento	Logrado	Fecha en que se logró	Estado
H0	Condiciones previas	8	Jul. 2013	8	Jul. 2013	Logrado
H1	Número de grupos comunitários estabelecidos	50	Jul. 2013	58	Jun. 2013	Logrado
H2	Porcentagem do Rating médio dos grupos comunitários recebe grau "C"segundo a matriz produtivo/ambiental da AHRNSB (variação "D"-pior até "A"-melhor).	41	Ene. 2014	76	Dic. 2013	Logrado
H3	Número de produtores sensibilizados quanto aos impactos das mudanças climáticas e estratégias de adaptação.	300	Ene. 2014	396	Jul. 2013	Logrado
H4	Número de grupos comunitários estabelecidos.	80	Ene. 2015	119	Dic. 2013	Logrado
H5	Porcentagem do Rating médio dos grupos comunitários recebe grau "C"segundo a matriz organizativa/empresarial da AHRNSB (variação "D"-pior até "A"-melhor).	41	Ene. 2015	67	Dic. 2014	Logrado
H6	Número de produtores recebendo informação sobre a qualidade do seu café.	1000	Ene. 2015	1023	Dic. 2014	Logrado
H7	[*] Números de produtores participando e recebendo apoio do Projeto.	2000	Ene. 2015	4426	Jul. 2014	Logrado
H8	Número de sacas de 60 kg por hectare (produtividade das lavouras dos produtores participantes).	22	Ene. 2016	25	Jun. 2015	Logrado
H9	Número de organizações de produtores formadas, identificadas e/ou recebendo apoio do Projeto.	3	Ene. 2016			
H10	Número de produtores oferecendo e/ou vendendo seu café coletivamente	600	Ene. 2016			
H11	Número de sacas de 60 kg por hectare (produtividade das lavouras dos	25	Ene. 2017			

	produtores participantes).					
H12	Número de organizações de produtores com planos estratégicos e/ou Plano de negócios.	3	Ene. 2017			
H13	Porcentagem dos produtores participantes vendendo café nos mercados de valor maior (comparado ao mercado local).	20	Ene. 2017			
H14	Número de produtores desenvolveram e estão implementando estratégias de adaptação às mudanças climáticas nas suas lavouras.	1000	Ene. 2017			

[*] Indica que el hito ha sido reformulado

FACTORES CRÍTICOS QUE HAN AFECTADO EL DESEMPEÑO
[No se reportaron factores para este período]

SECCIÓN 4: RIESGOS

RIESGOS MÁS RELEVANTES QUE PUEDEN AFECTAR EL DESEMPEÑO FUTURO

	Nivel	Acción de mitigación	Responsable
1. Leis e decretos públicos que afetam diretamente a planificação orçamentária do projeto	Media	Distribuição dos técnicos do projeto contratados sobre o esquema de contratação aprovado pelo FUMIN - BID no projeto BR-M1113 e contrapartidas: A Fundação Neumann equilibrará os orçamentos para manter a equipe técnica e cobrir os novas exigências trabalhistas estabelecidas na legislação brasileira. Isso inclui o pagamento de alguns técnicos com novos projetos aprovados e em processo de aprovação.	Project Coordinator
2. Falta de credibilidade de incentívos por parte dos mercados para a melhora da qualidade	Media	Redução da cadeia do valor do café: O projeto apoia aos produtores em reduzir a cadeia do valor direcionando a comercialização para exportadores que procuram e valorizam cafés de qualidade. Por sua vez, os exportadores promovem estes cafés nos mercados internacionais que valorizam a qualidade e sustentabilidade. Os resultados ajudam a que os produtores acreditam em que uma comercialização mais justa é possível.	Project Coordinator
3. Os encargos dos preços do café certificado permanecem instáveis ou baixam.	Media	Promoção dos cafés de qualidade para exportadores e importadores: No cenário atual de preços altos de café, o diferencial de agregação de valor por qualidade é tão importante como diferencial de preço por certificação. Desta maneira o projeto promove tanto a implementação de práticas de sustentabilidade reconhecidas pela certificação, assim como também o melhoramento dos processos de beneficio do café para obtenção de café de melhor qualidade. Desta maneira os produtores diversificam suas estrategias para agregar valor a sua produção e aumentar sua renta originada pela comercialização.	Project Coordinator
4. Falta de interesse dos agricultores para pagar custos adicionais de certificação	Media	Apoio na obtenção de certificação Fair Trade: Apoio na obtenção de certificação Fair Trade: O projeto organizou seminário de qualificação sobre a Fair Trade e atualmente apoia as associações interessadas em duas estratégias: a) a adequação das propriedades para a certificação, e b) o controle interno (check list) dos grupos que possuem atualmente a certificação.	Project Coordinator
5. Falta de interesse dos agricultores para trabalhar coletivamente	Media	Capitalização das ações do projeto em espaços coletivos: O projeto atualmente condiciona a mobilização dos produtores em grupo para acessar aos benefícios (capacitação e serviços) e a construção de ação coletiva (mercados de escala e fortalecimento organizativo). Com isso os produtores começam a valorizar e visualizar o potencial do trabalho coletivo e se motivam em avançar com estas estratégias.	Project Coordinator

NIVEL DE RIESGO DEL PROYECTO: Media **NÚMERO TOTAL DE RIESGOS:** 20 **RIESGOS VIGENTES:** 20 **RIESGOS NO VIGENTES:** 0 **RIESGOS MITIGADOS:** 0

SECCIÓN 5: SOSTENIBILIDAD

Probabilidad de que exista sostenibilidad después de terminado el proyecto: PP - Poco Probable

FACTORES CRÍTICOS QUE PUEDEN AFECTAR LA SOSTENIBILIDAD DEL PROYECTO

Factor	Comentarios
[X] Ausencia de mecanismos de recuperación de costos o fuentes de financiamiento externas (gobierno, donantes y/o sector privado) para continuar con las actividades del proyecto una vez agotados los recursos del FOMIN	
[X] Falta de un **mercado** para los servicios y/o actividades desarrollados por el proyecto (baja capacidad de pago o demanda por tales servicios)	
[X] Falta de capacidad organizacional, gerencial y de gestión financiera para **continuar** y sustentar el programa una vez terminada la fase de ejecución	
[X] Ausencia de un **plan de sostenibilidad** o inadecuada implementación del mismo	

Acciones realizadas o a ser implementadas relativas a la sostenibilidad:

O projeto realizou capacitação nos diferentes temas de desenvolvimento dos componentes do projeto e ofereceu apoio técnico para a melhoria das operações de campo, ações de organização dos produtores e acesso a mercados e promoção dos seus cafés. O projeto desenvolveu planos comerciais com os grupos comunitários como estratégia de aumentar o volume de cafés para a comercialização e desenvolver o espirito empresarial dos produtores. E mobilizou os grupos para se organizarem na criação de lotes para comercialização direta a importadores e exportadores. Como estratégia de sustentabilidade do projeto, os grupos comunitários e associações mais avançadas têm sido capacitados sobre as certificações, em especial, a Fair Trade e apoiadas com a elaboração e a implementação de planos de desenvolvimento. Para disseminação dos resultados, tem sido apoiados intercâmbios entre os grupos e realizados eventos para avaliação dos resultados alcançados nos diferentes componentes e encaminhamento de orientações ao projeto. Em nível das entidades, foi criado o comitê do Projeto, o qual

conta com a presença de importantes organizações de desenvolvimento e apoio aos produtores de café no Brasil.

SECCIÓN 6: LECCIONES PRÁCTICAS

	Relativo a	Autor
1. O mercado internacional reconhece que o café produzido pelos agricultores familiares é sustentável. Ficou assim demonstrado através do interesse de clientes dos Estados Unidos de América e da Alemanha que procuram cafés de qualidade produzidos por agricultores familiares, sem necessariamente que seus campo sejam certificados, mas com a garantia de que recebem apoio técnico e possuem rastreabilidade de suas operações. Isso criou uma grande expectativa nos produtores que veem como uma oportunidade de negociação de lotes e micro lotes de cafés especiais e finos dirigidos para este mercado.	Sustainability	CRUZ DE BRITO, ELIO
2. Os produtores que usam práticas de adaptação as mudanças climáticas tornam seus sistemas de produção mais resilientes. Assim ficou demonstrado através de um estudo do projeto no município de São Francisco de Paula, onde produtores com elevado uso de práticas de adaptação (mais de 4 práticas) conseguiram em média 30,1 sacas por hectare e uma renda líquida de R$ 6.065, entanto que os que usam medianamente as práticas (entre 2 a 3 práticas) produziram 28,9 sacas e uma renda líquida de R$ 5.632, e finalmente ou que usam pouco ou nada (0 a 1) produziram 20,7 sacas e uma renda líquida de R$ 4.306.	Implementation	CRUZ DE BRITO, ELIO
3. Tanto na região do projeto quanto nas demais regiões e países com os quais o projeto mantem intercâmbio através da iniciativa café e clima há grande evidência os impactos das mudanças climáticas na diminuição da produtividade e na renda econômica dos produtores. Os eventos realizados pelo projeto para analisar resultados e intercambiar experiências mostram que a melhor forma de disseminar em escala as ferramentas de adaptação é criar um espaço de aprendizagem coletivo em nível de países e nível regional. O projeto mostra que os produtores que utilizam estratégias de adaptação as mudanças climáticas em suas propriedades são mais resilientes do que os que não usam. As práticas de adaptação tornam os sistemas produtivos mais resilientes as alterações e intempéries.	Implementation	CRUZ DE BRITO, ELIO
4. As observações de maiores médias de produtividade são observadas nas regiões onde a Fundação Neumann do Brasil já desenvolve trabalhos desde 2010. Isso indica que produtores apoiados tecnicamente e com maior grau de aprendizagem consolidado tem maior eficiência na condução e gestão de seus negócios. A produtividade média de café das propriedades na safra 2013/2014 foi de 25,18 sacas beneficiadas de 60 kg/hectare. Santo Antônio do Amparo obteve a maior média de produtividade com 32,69 sacas beneficiadas de 60 Kg/hectare enquanto a região de Santa Margarida apresentou produtividade média de 17,55 sacas por hectare. Mesma constatação foi observada para o custo de produção onde foi encontrado o menor custo de produção na região de Santo Antônio do Amparo com R$ 209,72 por saca beneficiada e o maior custo na região de Nepomuceno com o valor de R$ 306,56 por saca. O custo médio de produção do projeto na safra 2013/2014 de R$ 265,17 por saca beneficiadas de 60 Kg de café.	Implementation	CRUZ DE BRITO, ELIO